

CARTA DAS MENINAS QUILOMBOLAS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Nós **somos meninas quilombolas** e hoje viemos denunciar e cobrar e queremos ser escutadas! Com a força das nossas ancestrais e a bênção das nossas mais velhas e mais velhos, hoje, **viemos tomar a palavra**. Queremos políticas para proteger o nosso povo, nossos saberes, nossos rios e florestas! **Porque o Estado não termina a titulação dos nossos territórios** e nos garante o que é nosso por direito? Sem titulação, ficamos na mão de conflitos que tiram a vida do nosso povo e do nosso território.

Além de tudo isso, lutamos por uma educação pública e de qualidade. Pois, muitas de nós têm os estudos interrompidos. São poucas as jovens quilombolas que conseguem chegar ao Ensino Médio. Se quisermos estudar mais, somos forçadas a deixar nossas comunidades. Todas nós sabemos que **a educação é uma política que pode mudar as nossas vidas**. Não lutamos por qualquer educação. Nossa educação tem nome: **É Quilombola!** E valoriza nossos saberes, nossas práticas e a nossa luta. É isso o que o Ministério da Educação diz, **mas a educação quilombola é desprezada.**

Nas escolas que querem nos ensinar a crescer, mas não ligam para quem nós somos, **Queremos ensinar e aprender com os saberes e os valores dos quilombos, com as nossas comunidades juntas de nós!**

Sabemos que só uma educação quilombola de qualidade pode nos dar o que precisamos para enfrentar o racismo e fazer com **que nossos direitos sejam respeitados**. E também temos o direito de sonhar. Nossos sonhos vêm da cabeça de quem luta.

Queremos um compromisso do Estado brasileiro com o nosso direito à educação.

Nós, meninas quilombolas queremos:

1. Educação escolar baseada nas Diretrizes Nacionais da Educação Quilombola;
2. Regularização dos nossos territórios e valorização do que nossas famílias produzem;
3. Transporte escolar para chegarmos à escola com dignidade e segurança;
4. Manutenção frequente nas estradas que utilizamos para chegar às escolas;
5. Merenda escolar garantida e com qualidade;
6. Formação de nossas professoras e professores sobre a nossa realidade e os nossos saberes;
7. Fim da precariedade das nossas escolas; condições para estudarmos com dignidade.

Esta Carta foi escrita por **39 meninas e 11 meninos** selecionados para a Escola Nacional de Formação de Meninas Quilombolas. A Escola é uma iniciativa do Coletivo Nacional de Educação da Coordenação Nacional de Quilombos, a CONAQ.

A Escola tem o apoio do Fundo Malala.



LETTER FROM THE QUILOMBOLA GIRLS FOR THE RIGHT TO EDUCATION

We are **quilombola girls** and today we came here to denounce and demand and we want to be heard! With the strength of our ancestors and the blessing of our elders. **Today, we came to speak.** Girls, quilombolas, we want policies to protect our people, our knowledge, our rivers and forests. **Why hasn't the State finished the titling of our territories and guarantees what is rightfully ours?** Without titling we are at the mercy of conflicts that take the lives of our people and our territory

And beyond all of this. We, quilombola girls, are **struggling for quality public education**, since many of us have had their studies interrupted. Very few young quilombolas are able to make it to high school. If we want to continue our studies, we are forced to leave our communities. **All of us know that education is a policy that can change our lives.** We, are not struggling for any kind of education. **Our education has a name. It's quilombola education!** And it values our knowledge, our practices and our struggle. That is what the Ministry of Education says.

But quilombola education is neglected in the schools that want to teach us to grow, but they don't care about who we are. We want to teach and learn with the knowledge and values of the quilombos, with our communities. Near us.

We know that a quality quilombola education can provide us with what we need to combat racism **and make sure our rights are respected. We want a commitment from the Brazilian State with our right to education.**

We, quilombola girls. We want:

1. School education based on national guidelines for quilombola education.
2. Regularization of our territories and appreciation for the food produced by our families.
3. School transportation to go to school with dignity and safety.
4. Frequent maintenance of the roads we use to get to our schools.
5. School meals guaranteed and with quality.
6. The training of our teachers about our reality and our knowledge.
7. An end to the precariousness of our schools. Conditions to study with dignity.

- This letter was **written by 39 girls and 11 boys selected for the National School for Quilombola Girls.** The School is an initiative of the National Education Working Group from the National Coordination of Quilombos, CONAQ. The School is supported by the Malala Fund.

